

# DIOCESE DE PESQUEIRA

## DIRETRIZES DA PASTORAL DO BATISMO

### INTRODUÇÃO

O Plano Pastoral da Diocese de Pesqueira para o triênio 2009-2011, aprovado na Assembléia diocesana de novembro de 2008, prevê que sejam revistas, após ampla discussão e discernimento pastoral, as orientações sobre o Batismo.

Ao longo de mais de um ano a nossa Igreja se debruçou sobre este sacramento, sobre o modo de vivenciá-lo, assim como sobre a Pastoral do Batismo a fim de preparar convenientemente os pais e os padrinhos que apresentam os seus filhos e afilhados para que o recebam, de acordo com a tradição da Igreja Católica.

O Espírito nos indicou alguns caminhos novos que resgatam, junto com a tradição, elementos da primeira evangelização, tais como o acolhimento, o testemunho, o anúncio de Jesus Cristo e sobretudo o envolvimento de toda a comunidade cristã em acolher e formar os seus membros.

Conscientes de que enveredamos por um caminho longo, nem sempre fácil, mas sem dúvida mais fecundo, entregamos as presentes diretrizes aos presbíteros, diáconos, religiosas, membros das equipes da Pastoral do Batismo e às nossas comunidades cristãs para que possam orientar o nosso caminho na vivência deste sacramento que marca o início da nossa experiência cristã e fundamenta a nossa dignidade comum de filhos e filhas do único Pai e membros da sua família.

### 1. A equipe da Pastoral do Batismo

1. A comunidade cristã toda é responsável pelo acolhimento e a formação dos seus membros.
2. A pastoral do batismo é um **importante ministério** na vida da comunidade eclesial e seus membros devem testemunhar, anunciar e promover a vida humana em dignidade e liberdade, em comunhão com o Pai e com os irmãos.
3. A comunidade cristã deve constituir uma equipe responsável pelos diversos serviços da pastoral do batismo.
4. A equipe poderá ser formada e integrada por pessoas engajadas em diversos trabalhos pastorais da comunidade, sobretudo naqueles que se referem à vida, à família e às crianças (ex. Catequese, Pastoral Familiar, ECC, ENS, Pastoral da criança, missionários das SMP, Liturgia, Setor juventude etc.), porém quem coordena e articula a equipe tenha como prioridade a Pastoral do Batismo.
5. Os membros da equipe devem se distinguir pelo testemunho, formação, disponibilidade, capacidade, criatividade e pelo entrosamento nos trabalhos pastorais da comunidade.
6. A equipe de pastoral do batismo necessita de um programa de formação e de acompanhamento permanente por parte do presbítero para o desempenho fiel do seu ministério.
7. A investidura da equipe será feita, após a devida preparação, em celebração litúrgica da comunidade. Tenha-se a preocupação de inserir sempre novos membros na equipe para a sua constante renovação.
8. A equipe vivenciará a responsabilidade que lhe foi confiada favorecendo a partilha e a comunhão dos dons presentes na comunidade. Por esta razão, deverá animar e coordenar a participação de muitos membros da comunidade, dos catequistas e outros ministros, em todas as etapas da pastoral do batismo (acolhimento, visitas, preparação, decisões a serem tomadas, celebração e acompanhamento).
9. Para o acompanhamento das equipes será formada uma equipe diocesana de coordenação da pastoral do batismo para auxiliar e assessorar a nível paroquial, regional e diocesano.

## **2. O Acolhimento**

1. A atitude do acolhimento, característica própria de Jesus no trato com as pessoas, seja sempre valorizada e praticada como estilo pastoral da nossa Igreja.
2. As pessoas ou famílias que pedem o batismo para seus filhos sejam acolhidas nas nossas comunidades com respeito, fraternidade e em atitude de diálogo.
3. Nas comunidades e na sede das paróquias é importante que haja local e se determine o horário de atendimento, bem como as pessoas responsáveis pela acolhida dos pais e padrinhos. O primeiro encontro com a família já é o primeiro momento da catequese. O acolhimento propicia o surgimento de laços de amizade e uma certa interação entre os agentes da pastoral do batismo e os pais. É um momento de aproximação entre a Igreja e a família, onde a inscrição deixa de ser algo frio e burocrático, que acontece num ambiente de secretaria, para ser um encontro vivido no calor humano que permite conhecer as situações concretas em que vivem as pessoas e as famílias que procuram a Igreja para o batismo de seus filhos ou afilhados.
4. Os responsáveis pelo primeiro acolhimento tenham consciência de que se trata de um momento importante e determinante em relação aos objetivos da pastoral do batismo.
5. O acolhimento pode ser realizado de muitas formas: num horário marcado fora da secretaria paroquial, ou numa celebração de acolhida à gestante ou a um recém-nascido. Em todo caso, por ocasião da inscrição, seja entregue à família um folheto, preparado pela paróquia, contendo as orientações sobre a pastoral do batismo, seus objetivos e os passos a serem dados para realizar a preparação ao batismo.
6. Neste momento é bom combinar e agendar com os pais o dia e a hora para a visita na família de cada batizando. Após o acolhimento e a inscrição, as pessoas ou famílias sejam visitadas por alguém da equipe responsável para esse serviço.
7. Incentive-se a realização da celebração de acolhimento às gestantes, como valorização da vida e da maternidade, e seja instituído em todas as comunidades um rito de acolhimento, apresentação e bênção das crianças recém nascidas, a ser realizado na celebração dominical.

## **3. A visita**

1. Neste segundo momento da catequese, reforça-se a interação iniciada quando do acolhimento e inscrição na paróquia ou na comunidade. Agora é a família que recebe e acolhe os membros da equipe que entram na sua casa, enviados pela Igreja. Desta forma, no primeiro momento a família vai até a Igreja e neste segundo momento, a Igreja vai até a família.
2. A visita, realizada em atitude de fraternidade e diálogo, tem por objetivo conhecer a família, criar laços de amizade e abrir caminhos de integração e participação na comunidade.
3. Nesta etapa, vivencia-se algo maravilhoso e dignificante: a alegria e gratidão da família em receber os membros da equipe. Nas visitas é importante criar um clima de comunhão pela partilha da vida e da realidade que nos cerca e instaurar com os membros da família uma relação de filhos de Deus.
4. De acordo com a realidade encontrada nas famílias, as visitas podem oferecer uma preciosa ocasião para gestos concretos de solidariedade.
5. Relevante ressaltar que, para a realização das visitas, será necessário dividir os membros da equipe por localidade a fim de facilitar o trabalho e conciliar as atividades da Pastoral com os compromissos pessoais de cada um. Este é o momento de envolver o maior número de pessoas das pastorais e movimentos para que, como membros da comunidade, se sintam responsáveis pela formação dos novos membros da Igreja.

6. Nas paróquias onde já existem os núcleos que surgiram como fruto da Semana missionária, é importante valorizá-los para realizar a visita às famílias que procuram o batismo, envolvendo-as dentro da caminhada missionária da paróquia.
7. Quanto ao conteúdo dessas visitas, caberá a cada paróquia fornecer um roteiro que facilite o trabalho da equipe.

#### **4. A Preparação**

1. Em relação à idade das crianças:  
Tratando-se de crianças com mais de sete anos de idade e de pré-adolescentes que procuram o batismo, sejam eles encaminhados para a pré-catequese ou a catequese da paróquia e comunidade para que se tornem aos poucos sujeitos da sua própria formação, sendo admitidos ao batismo algum tempo antes de receberem a primeira eucaristia.
2. Será preparado pela diocese e será adotado em todas as paróquias um roteiro básico na preparação das famílias e das crianças para esta etapa que precede o batismo, contemplando os conteúdos, as dinâmicas apropriadas para transmiti-los, momentos de oração, leitura bíblica e envolvimento dos pais e padrinhos em vista da celebração do batismo.
3. Não se trata de um curso ou de palestras, mas de um momento oportuno em que os membros da equipe se reúnem para redescobrir juntos com os pais e padrinhos a missão de batizados e a responsabilidade na formação cristã das crianças a partir do batismo. Este encontro deverá servir para despertar a alegria de ser Igreja e de viver como Igreja a fim de levar essa experiência para a vida familiar e de comunidade. É aconselhável, portanto, que a preparação seja feita na comunidade onde residem os pais da criança a ser batizada para uma maior integração entre a família e a própria comunidade.
4. O método e a dinâmica a serem usados neste momento devem valorizar o encontro das pessoas, a participação e a comunhão entre elas, evitando-se transformá-lo ou caracterizá-lo como aula ou palestra, numa relação entre mestres e alunos.
5. Nesta preparação a equipe procurará aprofundar a fé, especialmente em relação ao sentido, conteúdo, ritos e conseqüências do batismo.
6. O acolhimento das gestantes que se apresentarem à comunidade deve continuar como preparação para o nascimento e o batismo de seus filhos.

#### **5. A Celebração**

1. A celebração do batismo, realizada de forma solene e comunitária, deve ser o ponto alto da caminhada.
2. Durante o processo de preparação do batismo das crianças, a equipe promova momentos de explicação do rito do batismo com os símbolos próprios, de forma que, durante a celebração, os pais e padrinhos possam perceber toda a sua riqueza e vivenciá-la em suas vidas.
3. No dia da celebração os membros da equipe da pastoral do batismo auxiliem o celebrante. Atuem no acolhimento e organização dos pais e padrinhos, nos cânticos, nas leituras, na entrega das lembrancinhas e, sobretudo, primem para criar um clima de festa e de profunda espiritualidade.
4. Na medida do possível, os pais e padrinhos sejam envolvidos, através de uma participação ativa, nas diversas fases do rito.
5. É necessário orientar os fiéis para que não procurem em massa o batismo de seus filhos em datas de fim de ano ou de Festas de Padroeiros para não acumular o trabalho da equipe e assim prejudicar uma adequada preparação ao sacramento.
6. Tratamento diferenciado deverão ter os adultos que procuram o batismo. Para eles existe uma preparação adequada e uma celebração do batismo em etapas, apresentadas no RICA (Rito de iniciação cristã dos adultos). A nossa diocese está refletindo sobre o caminho a ser percorrido com eles e apresentará, em tempo oportuno, diretrizes para a sua realização.

## 6. Critérios

1. Estas diretrizes não visam negar o batismo a quem o pede, mas contribuir para uma mudança nas motivações e na prática pastoral relacionada ao acolhimento e encaminhamento do pedido do batismo.
2. A Igreja, responsável pelo dom do batismo e, ao mesmo tempo, consciente das condições tristes, desumanas e injustas em que vive a maioria do povo de nossa região, acolherá as pessoas e famílias com caridade pastoral, fraternidade e solidariedade.
3. A caridade pastoral não significa convivência com o erro e o pecado das pessoas e do mundo, mas a prática das virtudes evangélicas, do diálogo atento à situação concreta das pessoas, do respeito à consciência, à dignidade e à liberdade de cada ser humano, da fraternidade e da solidariedade com todas as pessoas, sobretudo os mais pobres e carentes.
4. O sacramento do matrimônio e a vida harmoniosa em família sejam sempre apresentados como ideal cristão a ser vivido ou alcançado pelos pais que procuram o batismo de seus filhos. Contudo, o casamento dos pais e padrinhos não deve ser o critério básico e discriminante para a admissão das crianças ao batismo. Assim, em ocasião do batismo, devem-se orientar os pais e padrinhos que podem receber o sacramento do matrimônio, que o façam nas ocasiões especiais em que a paróquia prepara casais já conviventes para receber o sacramento.
5. Em relação aos pais e padrinhos que pedem o batismo de seus filhos e afilhados e que vivem em condições especiais (tais como: divorciados, casais de segunda união, mães solteiras, certo sincretismo religioso) a comunidade cristã, recordando e seguindo o ensinamento e o testemunho de Jesus o Bom Pastor, encontrará caminhos de sabedoria para discernir na vida dessas famílias ou pessoas a existência dos grandes valores do Reino de Deus: honestidade, amor, fidelidade ao dom da vida, humildade, prática da fraternidade e da justiça, entre outros.
6. Nas pessoas e nas famílias em que esses valores se encontram ou são acolhidos, reconhecemos um sinal da pertença ao Reino de Deus. Sobre essa base é possível iniciar ou retomar a caminhada da fé.
7. Quanto aos padrinhos:
  - a) É necessário insistir nas homilias e no contato com os pais, numa escolha mais atenta dos padrinhos, baseada antes de tudo em critérios de fé e não só de conveniência social. De fato os padrinhos, segundo a tradição e o ensinamento da Igreja, devem auxiliar os pais na educação cristã dos afilhados, dando testemunho de vivência dos valores evangélicos acima apresentados.(cfr. n. 5 e 6)
  - b) Evite-se admitir como padrinhos para o batismo pessoas que pertencem a outras Igrejas ou a outras religiões, porque os padrinhos, pela função que exercem e pela missão que assumem, são chamados a garantir o compromisso de fé da Igreja e portanto a ela devem pertencer.
  - c) Os padrinhos residentes em outra diocese ou cidade sejam acolhidos após a apresentação de um documento da paróquia em que moram ou participam, declarando sua aptidão e preparação para o compromisso que vão assumir.
8. Atenção especial merecem as famílias de migrantes que, por ocasião da Festa do Padroeiro da cidade de origem ou das Festas de fim de ano, retornam à sua terra e “aproveitam da viagem” para batizar seus filhos: sejam acolhidas e atendidas com carinho e ajudadas a receber a graça da filiação divina com encontros específicos de preparação.
9. A pastoral dos santuários (Aparecida do Norte, Juazeiro e Canindé), exige das paróquias de origem dos romeiros um documento de preparação ao batismo dos pais e padrinhos que desejam “pagar a promessa” de celebrar ali o batismo de seus filhos e afilhados. Seja-lhes entregue uma declaração assinada pelo pároco ou administrador paroquial, após o normal percurso de preparação, de acordo com estas diretrizes.
10. A partir do espírito que anima estas diretrizes, a preparação dos pais e padrinhos, seja considerada e realizada na perspectiva da evangelização. Isso significa que a finalidade

primeira e mais importante da preparação ao batismo não é trazer mais pessoas para a Igreja, mas dar uma oportunidade aos pais e padrinhos de enxergar novos horizontes para que, no encontro com uma comunidade de fé, redescubram e retomem a sua caminhada de fé. Valorizando a vida e o amor na família, construindo relacionamentos sadios com as pessoas, vivenciando a justiça e a solidariedade com os mais pobres no seu dia a dia, à luz do evangelho, responderão mais plenamente às exigências do seu batismo. É claro que a participação na comunidade eclesial das famílias que procuram o batismo de seus filhos será um incentivo e uma força a mais na vivência dos valores do Reino.

**Notas:**

1. Estas diretrizes sejam aplicadas na realidade da área urbana de cada paróquia. Para a realidade rural, cada paróquia veja como adaptá-las adotando o método das Santas Missões Populares vivido na semana missionária.
2. Cada ano, na Festa da Santíssima Trindade, seja celebrado em cada paróquia *o dia da vivência batismal*. Será uma oportunidade preciosa para motivar os fiéis a renovar as promessas do seu batismo e ao mesmo tempo para animar as equipes da Pastoral do Batismo e as famílias a fazer o percurso de fé apresentado nas novas diretrizes.
3. As presentes diretrizes entrarão em vigor, oficialmente para toda a Diocese, a partir do dia 24 de abril de 2011, Páscoa do Senhor.

Pesqueira, 01 de novembro de 2010

+   
Dom Francisco Biasin  
Bispo Diocesano